



# SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2016

CIÊNCIA ALIMENTANDO O BRASIL

CADERNO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO  
DO COLEGIADO DE HISTÓRIA DO CESP|UEA



**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS





# SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2016

CIÊNCIA ALIMENTANDO O BRASIL

CADERNO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO  
DO COLEGIADO DE HISTÓRIA DO CESP|UEA



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

José Melo | Governador  
Henrique Oliveira | Vice-Governador

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
Cleinaldo de Almeida Costa | Reitor  
Mario Augusto Bessa de Figueiredo | Vice-Reitor

Luciano Balbino dos Santos | Pró-Reitor de Graduação  
Samara Barbosa de Menezes | Pró-Reitor de Interiorização  
Valteir Martins | Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação  
André Luiz Tannus Dutra | Pró-Reitor de Extensão  
Márcia Ribeiro Maduro | Pró-Reitor de Administração  
Orlem Pinheiro de Lima | Pró-Reitor de Planejamento

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS  
David Xavier da Silva | Diretor  
Marceliano Eduardo de Oliveira | Coordenador de Qualidade

COLEGIADO DE HISTÓRIA  
Diego Omar da Silveira | Coordenador do Curso

Arcângelo da Silva Ferreira | Clarice Bianchezzi  
Diego Omar da Silveira | João Marinho da Rocha  
Júlio Cláudio da Silva | Mary Tânia dos Santos Carvalho  
Mônica Xavier de Medeiros

PROFESSORES

CLARICE BIANCHEZZI | DIEGO OMAR DA SILVEIRA  
ADRIANO MAGALHÃES TENÓRIO | IAN CARLOS REIS SOUZA  
[ORGANIZADORES]

# SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2016

CIÊNCIA ALIMENTANDO O BRASIL

CADERNO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO  
DO COLEGIADO DE HISTÓRIA DO CESP|UEA

PARINTINS, 2016

Organizado por Clarice Bianchezzi, Diego Omar da Silveira,  
Adriano Magalhães Tenório e Ian Carlos Reis Souza

Comissão Científica:

Prof. Ms. Arcângelo da Silva Ferreira

Profa. Ms. Clarice Bianchezzi

Prof. Ms. Diego Omar da Silveira

Prof. Ms. João Marinho da Rocha

Prof. Dr. Júlio Cláudio da Silva

Profa. Ms. Mary Tânia dos Santos Carvalho

Profa. Ms. Mônica Xavier de Medeiros

Capa baseada na logomarca oficial da  
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2016

Diagramação: Diego Omar da Silveira

Revisão: Clarice Bianchezzi e Adriano Magalhães Tenório

Gráfica e Editora João XXIII

Rua Governador Leopoldo Neves, 582, Centro, CEP: 69.152-065, Parin-  
tins, AM. Telefone (92)3533-1742. E-mail: graficajoao23@gmail.com

#### Catálogo na Publicação

---

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2016: caderno de resumos e  
programação das atividades do curso de história do CESP/UEA. Organiza-  
dores: Diego Omar da Silveira, Clarice Bianchezzi, Adriano Magalhães Te-  
nório e Ian Carlos Reis Souza. Parintins: Gráfica e Editora João XXIII, 2016.

50 p.; il. 21 cm.

ISBN 978-85-67959-23-8

1. Divulgação Científica 2. Ciência e Tecnologia. 3. História I. Silveira,  
Diego II. Bianchezzi, Clarice III. Título

CDU 001:94 (048.34)

---

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária do CESP/UEA.

*"Ciência Alimentando o Brasil" é o tema escolhido para a 13ª edição da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). A motivação para a escolha baseia-se na decisão da Assembleia Geral das Nações Unidas, que proclamou 2016 como o Ano Internacional da Leguminosas (AIL).*

*São exemplos de assuntos abordados na SNCT 2016:*

*1- O Brasil é um dos maiores produtores de alimentos. Como o nosso agronegócio funciona? Qual é o papel da ciência e da tecnologia?*

*2- Você tem uma boa alimentação? Como conseguir isso com essa nossa correria diária? A ciência e a tecnologia podem ajudar?*

*3- A cozinha é antes de tudo um laboratório! Que reações químicas e processos físicos acontecem no preparo dos alimentos?*

*4- Como assegurar que cada brasileiro tenha acesso à quantidade mínima diária de alimentos? Você já ouviu falar em Segurança Alimentar? Um terço do que produzimos vai para o lixo! Como combater o desperdício de alimentos no Brasil?*

*5- Os agrotóxicos são um mal necessário? Ou é possível alimentar 7 bilhões de pessoas sem esse tipo de recurso? Alimento geneticamente modificado faz mal à saúde e ao meio ambiente? O que dizem os especialistas a favor e contra? O que você acha sobre isso?*

*Texto motivador disponível em <http://semanact.mcti.gov.br>*



# SUMÁRIO

Apresentação .....	11
Programação das atividades do Curso de História .....	15
Resumos das atividades de Ensino .....	21
Resumos das atividades de Pesquisa .....	27
Resumos das atividades de Extensão .....	45



## APRESENTAÇÃO

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia tem sido o evento de maior envergadura do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas nos últimos anos. Acompanhando o tema nacional, professores de diversos cursos têm proposto um amplo rol de atividades que discutem – sempre que possível por um viés interdisciplinar – temas ligados aos conteúdos curriculares dos cursos de graduação, mas também às demandas sociais apresentadas pelas comunidades que estão no entorno da Universidade e com a qual temos dialogado cada vez mais de perto.

Em anos anteriores, nos planejamos em função do edital do Programa de Popularização da Ciência (POP) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), que fomentava “a realização de exposições, feiras, oficinas, minicursos, palestras e outras atividades interativas sobre ciência, tecnologia e inovação” em locais públicos e voltados para a comunidade geral, mas “em especial para estudantes do ensino fundamental e médio”. Também foi possível produzir material educativo voltado para o ensino de ciências e para a renovação metodológica de vários campos do saber.

Por meio dos recursos públicos alocados em ações de educação e divulgação científica, estreitamos nossos laços com as escolas públicas locais, ampliando a consciência de que a Universidade não pode estar apartada nem das demandas sociais mais urgentes nem daquilo que é ensinado cotidianamente nas salas de aula. Os diálogos, porém, não pararam por aí. Com a vinda de renomados pesquisadores das mais di-

versas áreas, pudemos nos colocar em contato com o que está sendo produzido nos grandes centros de ensino e pesquisa, em programas de pós-graduação há muito consolidados, em instituições reconhecidas nacional e internacionalmente pela qualidade dos trabalhos que produzem e pelas formas pelas quais geram e difundem conhecimento. Mas também, chamamos a atenção dos homens e mulheres da ciência para a realidade da Amazônia e para tudo que temos a aprender com esses povos que guardam saberes tradicionais milenares.

Em 2017, diante da extinção da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado, com a diminuição dos recursos das agências de fomento e da Universidade, tivemos de adequar nossas atividades ao que nos parecia viável e indispensável. Trabalhamos, nesse sentido, com nossos próprios recursos humanos e materiais, mas com o mesmo objetivo de consolidar a produção e a contribuição das ciências humanas e sociais para a região do médio-baixo Amazonas.

Embora este caderno apresente apenas as atividades da licenciatura em História, como o leitor poderá verificar, evitamos em nossas atividades a “hiperespecialização dos saberes disciplinares”, em um esforço para manter ativo o tripé ensino-pesquisa-extensão sobre o qual se sustentam nossas atividades. Na perspectiva desenhada por Edgar Morin (no livro *Ciência com Consciência*, p. 122) combatemos a visão na qual “o saber já não é para ser pensado, refletido, meditado, discutido por seres humanos para esclarecer sua visão do mundo e sua ação no mundo, mas é produzido para ser armazenado em bancos de dados e manipulado por poderes anônimos”. Ao contrário, apontamos para “uma concepção mais enriquecida e transformada da ciência (que evolui como todas as coisas vivas e humanas), em que se estabeleça a comunicação entre objeto e sujeito, entre antropossociologia e ciências naturais”, cientes de que “para que tal comunicação seja possível, são necessários, por um lado, um pensamento capaz de refletir sobre os fatos e de organizá-los para deles obter conhecimento não só atomizado,

mas também molar, e, por outro, um pensamento capaz de conceber o enraizamento dos valores numa cultura e numa sociedade”.

Acreditamos que esse registro das atividades em uma publicação de formato digital é fundamental tanto para produzir uma memória dos passos dados por nosso Colegiado para a consolidação do curso de História em Parintins, quanto para incentivar nossos alunos e colaboradores a continuarem indagando sobre os processos históricos e as dinâmicas sociais e produzindo pesquisas que ajudem a melhor compreendermos a Amazônia. Agradecemos a todos que de alguma forma colaboraram para que o evento se realizasse e para que esse conjunto de reflexões fosse publicado.

Parintins, 15 de dezembro de 2016

OS ORGANIZADORES



# PROGRAMAÇÃO

## ATIVIDADES NA ÁREA DE ENSINO

» Oficina: Literatura Indígena e Ensino de História

Coordenação: Profa. Ms. Clarice Bianchezzi e Profa. Ms. Delma Pacheco Sicsú

Dia 26.10 | Sala 8 | 08hs

» Mostra das atividades do PIBID-História: experiências de iniciação à docência

Coordenação: Prof. Ms. Arcângelo da Silva Ferreira

Dia 26.10 | Sala 8 | 14hs

» Diálogos entre Antropologia e História: documentários sobre o cotidiano de grupos sociais parintinenses

Coordenação: Profa. Ms. Gracy Kelly Monteiro Dutra

Dia 27.10 | Sala 8 | 19hs

» Aula-oficina: Comida como Cultura – por entre linguagens, identidades e patrimônios: contribuições da Educação Histórica

Coordenação: Profa. Ms. Mary Tânia dos Santos Carvalho

Escolas de Parintins | Ao longo da Semana de C&T

Sabores da Terra: a culinária indígena na contemporaneidade infantil, com alunos do curso de Pedagogia do CESP/UEA

## ATIVIDADES NA ÁREA DA PESQUISA

» Sala temática com apresentação das pesquisas desenvolvidas por alunos de graduação nas Ciências Humanas e Sociais

Coordenação: Profa. Ms. Clarice Bianchezzi e Prof. Ms. Diego Omar  
Dia 28.10 | Salas 08 e 13 | 14hs

#### ATIVIDADES NA ÁREA DA EXTENSÃO

» Seminário Temático do NEAB CESP/UEA – Diálogo de Saberes II: Universidade e Quilombolas do Rio Andirá

Coordenação: Prof. Ms. João Marinho; Prof. Dr. Júlio Claudio da Silva e Jéssica Dayse Matos Gomes (em Estágio Docente)

Dia 21.10 | Sala 13 | 07:30hs

Mesa Temática: História da África e Cultura Afro-Brasileira: relatos de experiências de professores do Quilombo do Andirá, Barreirinha (AM).

Palestrantes convidados: professores da Escola Santa Tereza do Matupiri

Realização: Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (CESP/UEA)

» Debate sobre Educação e Ciência em xeque: a PEC 241 e as reformas do Governo Temer

Com: Prof. Ms. Estevan Bartoli, Prof. Dr. Rafael Jovito, Prof. Ms. Diego Omar, Profa. Dra. Gleidys Maia e Prof. Ms. Helder Mourão

Coordenação coletiva

Dia 26.10 | Sala 13 | 09hs

» Mesa-redonda: Parintins: cidade criativa. Experiência da Incubadora AMIC (Amazonas Indígena Criativa)

Palestrantes: Profa. Dra. Sandra Helena da Silva (coord.), Gilberto Brito e Kátia Brito (representante dos empreendedores) e Raí Fragata (representante dos discentes da UFAM no projeto)

Coordenação: Prof. Ms. Diego Omar

Dia 26.10 | Sala 13 | 19hs

» Mesa de debate: Redes sociais, comunicação e democracia nos dias atuais – impactos sobre a gestão dos saberes e das cidades

Palestrantes: Prof. Ms. Alexandro Medeiros, Prof. Dr. Camilo Ramos, Prof. Ms. Eliseu Souza

Coordenação: Prof. Ms. Diego Omar da Silveira

Dia 26.10 | Sala 13 | 14hs

» Exibição comentada de curtas e média metragens sobre alimentação, sustentabilidade e lixo

Coordenação: Prof. Ms. Diego Omar

Dia 28.10 | Sala 13 | 09hs

#### OUTRAS ATIVIDADES

Palestra e lançamento do livro “Do controle operário da produção à hegemonia de Chavez”, com o Prof. Dr. Fernando Sérgio Damasceno

Coordenação: Profa. Ms. Mônica Xavier de Medeiros

Dia 03.11 | Auditório | 19hs

#### DETLAHAMENTO DA PROGRAMAÇÃO DA SALA TEMÁTICA

SALA I – COORDENAÇÃO: PROFA. MS. CLARICE BIANCHEZZI

SALA 8 – das 14 ÀS 18hs

BLOCO I: INICIAÇÃO A DOCÊNCIA EM HISTÓRIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM PIBID E ESTÁGIO SUPERVISIONADO

1. Direitos Humanos: um olhar historiográfico através das imagens sobre a ditadura civil-militar no Brasil. O PIBID na Escola Estadual Brandão de Amorim. Parintins (AM)

Bruno Oliveira Vasconcelos, Ediane de Cristo Santos, Jeyme Zimmer Moreno da Silva, Maila Maria de Souza e Souza, Max Melo Fonseca, Vera Lúcia Azedo de Oliveira

2. Direitos Humanos e História Afrobrasileira, uma aprendizagem didática acerca da inclusão no convívio social: o PIBID na Escola Estadual Brandão de Amorim. Parintins (AM)

Bruno Oliveira Vasconcelos, Ediane de Cristo Santos, Max Melo Fonseca, Maila Maria de Souza e Souza, Vera Lúcia Azedo de Oliveira

3. Conhecendo a diversidade religiosa no município de Parintins: o PIBID na escola estadual Dom Gino Malvestio

Bruno Oliveira Vasconcelos, Edgar Viana de Araújo, Ediane de Cristo Santos, Eliana Rodrigues de Souza, Maila Maria de Souza e Souza, Marden da Silva Rodrigues, Roger Kenned Repolho de Oliveira, Rosangela Maria de Farias Castro, Vera Lúcia Azedo de Oliveira, Yuji Silva Masaoka

4. Ensino de História da Amazônia: possibilidades a partir da utilização da Educação Escolar na aula-oficina de Estágio Supervisionado em História I

Cristian Sicsú da Glória, Estella Paiva Nunes, Pedro José Seixas dos Santos e Sávio da Silva Pimentel.

5. Cultura e Ensino de História: possibilidades e desafios através da utilização da música popular brasileira na aula-oficina de estágio na Escola Estadual Nossa Senhora do Carmo

Gabriel Silva Gomes

6. Educação Histórica no Campo do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira

Bianca Repolho da Silva, Salém Edrey Silva Modesto, Pasquale Bruce, Joyce Lopes de Souza e Ian Carlos Reis

BLOCO II: PESQUISAS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS NO CESP/UEA

7. A ciência do senso comum: do popular ao científico

Cleidiane de Souza Simas, Felipe de Souza Vieira, Rayana Rocha de Souza

8. Odisseia: aristocracia e os arquétipos eternos de Homero

Karen Sergilene Marques Gomes

9. Arqueologia e identidade cultural no Distrito de Pedras (Barreirinha – AM)

Ceres Patrícia Brasil Viana (coord.), Franceleno Silva Pereira, Karine Matos Prestes, Leonora Coelho Guimarães, Maiara Carneiro da Silva, Wendrel Glória dos Santos. Apoio Técnico: Isa Mara Pimentel

10. Vivências de um nordestino no processo de migração do Maranhão ao Amazonas nas décadas de 1960-1980

Ananda Roberta Nunes Tavares, Eliwelton de Lima Lopes e Hugo Montiel Martins Cunha

11. Onde estão as mulheres: uma abordagem histórica (1808-1831)

Geize Vieira de Almeida e Euler Conceição Tavares

SALA II – COORDENAÇÃO: PROF. MS. DIEGO OMAR E JÉSSICA DAYSE MATOS GOMES

SALA 13 – das 14 ÀS 18hs

BLOCO III: PESQUISAS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS NO CESP/UEA

1. Sob a égide do discurso jesuítico: uma análise as representações da Amazônia e da cultura indígena na acepção do Padre João Daniel

Raiana Tavares dos Santos

2. Para além do catolicismo: os estudos da religião nas Universidades em Parintins (AM)

Cristian Sicsú da Glória

3. Ecumenismo e diálogo inter-religioso: conceitos para entender as dinâmicas religiosas em Parintins (AM)

Luiz Carlos Souza da Silva Junior

4. O espiritismo em inícios do século XX – debate acerca do Brasil e pistas sobre o Amazonas e Parintins

Ian Carlos dos Reis Souza

5. Umbandomblé: afrorreligiões em Parintins (AM)

Márcia Gabrielle Ribeiro Silva

6. Sinais da diversidade: indícios da presença da Umbanda em Parintins na documentação policial

Adriano Tenório

7. Violência sexual (estupro de vulnerável) documentada nos Boletins de Ocorrência da Delegacia Especializada

Gildilene Assis dos Santos

8. Pavão Misterioso: aspectos simbólicos do cordão de pássaros no Mocambo do Arari

Jéssica Dayse Matos Gomes

9. Os Mórmons em Parintins: trajetória de uma Igreja Cristã no médio-baixo Amazonas

Marcos Adalberto Soares Maia

10. Presença evangélica na Unidade Prisional de Parintins: primeiras percepções sobre o caso da Igreja Carcerária

Alain Pereira Martins

11. O que pensam os evangélicos que marcham para Jesus: dois perfis (São Paulo – SP e Maués – AM)

Diego Omar da Silveira

## **RESUMOS DAS ATIVIDADES DE ENSINO**

### » OFICINA: LITERATURA INDÍGENA E ENSINO DE HISTÓRIA

Profa. Ms. Clarice Bianchezzi e Profa. Ms. Delma Pacheco Sicsú

RESUMO: Esta oficina busca apresentar e discutir princípios básicos da literatura indígena destacando a diversidade sociocultural e a participação dos povos indígenas contemporâneos através da produção literária na sociedade brasileira, possibilitando com isso uma introdução básica de recursos didáticos para estudo da história, cultura e identidade indígena brasileira na sala de aula na Educação Básica, seja no ensino da Literatura Brasileira, seja no ensino de História. Queremos com isso sugerir possibilidades de uso interdisciplinar da literatura indígena visando contribuir para compreendermos a multiplicidade étnica dos povos indígenas, suas características e tradições culturais, respeitando e valorizando as diferenças étnicas, sociais, históricas de cada povo indígena através das suas lendas, mitos e práticas de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura indígena, Ensino de História, cultura indígena, diversidade.

### » MOSTRA DAS ATIVIDADES DO PIBID-HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Prof. Ms. Arcângelo da Silva Ferreira

RESUMO: A Mostra foi realizada através da projeção de vídeos artesanais roteirizados, produzidos e editados por acadêmicos e estudantes

de duas escolas do ensino básico envolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do curso de História do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Consiste na publicação das experiências desenvolvidas através dos subprojetos “Conhecendo a diversidade religiosa de Parintins”, aplicado na Escola Estadual Dom Gino Malvestio, sob a supervisão da professora Aldaci Santos Castro e “religiões afrobrasileira e indígena – permanência e rupturas no Brasil”, desenvolvido na Escola Estadual Senador Álvaro Maia, através da supervisão da professora Adriana de Souza Pires. Essencialmente, o registro fílmico pertinente ao primeiro subprojeto documenta memórias de adeptos de religiões existentes na cidade de Parintins. Já o segundo, elucida os relatos dos bolsistas acerca da contribuição do PIBID: fecundos depoimentos relacionados às condições de possibilidade que as vivências e experiências com a História Ensinada, no bojo da cultura escolar, proporcionaram para o crescimento profissional e humano dos referidos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID, História, relatos de experiências. registro fílmico.

#### » DIÁLOGOS ENTRE ANTROPOLOGIA E HISTÓRIA: DOCUMENTÁRIOS SOBRE O COTIDIANO DE GRUPOS SOCIAIS PARINTINENSES

Profa. Ms. Gracy Kelly Monteiro Dutra

RESUMO: A oficina apresenta os documentários desenvolvidos pelos acadêmicos do segundo período de História. Neles, os estudantes retratam o cotidiano de grupos sociais da cidade de Parintins (AM). A atividade foi a culminância das leituras e discussões dos estudos desenvolvidos na disciplina Antropologia e História. A ciência antropológica se articula através da pesquisa etnográfica, onde a observação constante e a análise dos fatos é fundamental para a compreensão da história e da cultura do povo observado. Assim, diante da inquietação de situações da cidade, são apresentados sete documentários que abrangem sujeitos e cotidianos diversos:

- Comparativo dos alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos: perspectivas educacionais em Parintins (AM).
- Mídias Piratas: condições de vida e trabalho dos vendedores de mídias piratas em Parintins (AM).
- Cotidiano das pessoas de baixa renda e a problemática da política de habitação na Comunidade do Castanhal em Parintins (AM).
- Relacionamento professor x aluno: uma etnografia do cotidiano escolar.
- Tribos Urbanas: o movimento das bandas de Rock de Parintins (AM).
- A Casa do Estudantes em Parintins: um estudo etnográfico com estudantes do curso de Licenciatura em Química do CESP/UEA.
- Vendedores ambulantes de lanches nas escolas: cotidiano de vida e trabalho em Parintins (AM).

PALAVRAS-CHAVE: Antropologia, etnografia, história, documentário.

» AULA-OFICINA: COMIDA COMO CULTURA – POR ENTRE LINGUAGENS, IDENTIDADES E PATRIMÔNIOS: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Profa. Ms. Mary Tânia dos Santos Carvalho

RESUMO: A presente proposta de aula-oficina (Barca, 2004) teve como objetivo inserir a participação dos graduandos de Pedagogia, do 5º período vespertino, na 13ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia: “Ciência alimentando o Brasil.” As aulas-oficinas ministradas por estes graduandos apresentaram a problematização de recortes temáticos com base no tema central: Comida como cultura: “por entre linguagens, identidades e patrimônios: contribuições da educação histórica,” visando a exposição de conteúdos referente à Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Nas atividades, fizemos uma abordagem da Educação Histórica, campo de pesquisa que investiga na área do Ensino de História a natureza do conhecimento histórico por meio da exploração de fontes de diversos tipos e, sempre que, possível multiperspectivada entre os alunos (Cainelli; Schimidt, 2001). Assim, foram apresen-

tadas diversas fontes sobre o tema: imagens, excertos de artigos de jornais, documentos, músicas, vídeos juntamente com textos para embasamento teórico. Como resultados desta proposta de aula-oficina, refletimos sobre os sentidos das ideias históricas construídas pelos alunos sobre diversos alimentos e frutas de nossa região entre eles a mandioca.

PALAVRAS-CHAVE: Ideias Prévias, Ideias Substantivas, Ideias de Segunda Ordem.

#### » SABORES DA TERRA: A CULINÁRIA INDÍGENA NA CONTEMPORANEIDADE INFANTIL

Adria Nunes, Carmem Dayse, Dioneia Muniz, Erilene Souza, Elinara Ribeiro, Izaurene Teixeira, Keicyane Tavares, Melissa Nakaúth, Miracy Moreno, Neiva Farias Abecassis, Raimunda Odeilza, Renata Caroline, Rizalva Monteiro, Roberlan Melo, Sanna Damasceno, Soraia Ribeiro.

RESUMO: Nossa proposta “Sabores da terra: a culinária indígena na contemporaneidade infantil”, visou a exposição de conteúdos referentes à Educação Infantil a partir de uma aula-oficina realizada no Centro Educacional Novo Israel, no município de Parintins – Amazonas. Teve como objetivo a participação dos graduandos de Pedagogia do 5º período vespertino na 13ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) “Ciência alimentando o Brasil”. A oficina apresentou a problematização no recorte temático “Comida como Cultura”. Nas atividades nosso foco foi a abordagem da Educação Histórica orientada por Barca (2004), que propõe que a criança seja vista como um dos agentes do seu próprio conhecimento, porém o professor precisa estar empenhado em assumir-se como investigador social no mundo da educação. Nesta abordagem, o Ensino de História e a natureza do conhecimento histórico se dão por meio da exploração de fontes de diversos tipos (Cainelli; Schmidt, 2001). Assim, foram apresentadas diversas fontes sobre o tema:

imagens, músicas, juntamente com o diálogo de embasamento teórico, nos possibilitando de forma simples refletir sobre os sentidos das ideias históricas construídas naqueles momentos de oficina entre e com as crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de História, educação infantil, contextos históricos, Fontes Concretas.



## RESUMOS DAS ATIVIDADES DE PESQUISA

DIREITOS HUMANOS: UM OLHAR HISTORIOGRÁFICO ATRAVÉS DAS IMAGENS SOBRE A DITADURA CIVIL-MILITAR NO BRASIL. O PIBID NA ESCOLA ESTADUAL BRANDÃO DE AMORIM. PARINTINS (AM)

Bruno Oliveira Vasconcelos, Ediane de Cristo Santos, Jeyme Zimmer Moreno da Silva, Maila Maria de Souza e Souza, Max Melo Fonseca, Vera Lúcia Azedo de Oliveira

RESUMO: Nossa oficina foi aplicada na Escola Estadual Brandão de Amorim e teve como objetivo apresentar para os alunos do 3º ano do Ensino Médio o que foi a Ditadura Civil-Militar, abordando no campo da CTS a política, a cultura e os movimentos sociais que aconteceram a partir do golpe de 64. Conhecendo assim as lutas sociais, através dos relatos de pessoas que vivenciaram as violências perpetradas pelo regime no período como: mulheres, crianças, militantes e grupos étnicos, refletindo, dessa maneira, sobre temas atuais dos estudos sobre história da Ditadura no Brasil. As atividades levaram nossos alunos a formação de um senso crítico da história política, cultural e social do seu país, ampliando os seus entendimentos sobre a temática. Utilizamos as imagens como ferramentas e estratégias para problematização e discussão da temática. Os resultados foram debates em sala de aula e a produção de textos que expressaram o entrosamento dos alunos com a oficina.

PALAVRAS-CHAVE: Ditadura Civil-Militar, Imagens, Direitos Humanos, Ensino de História.

## DIREITOS HUMANOS E HISTÓRIA AFROBRASILEIRA, UMA APRENDIZAGEM DIDÁTICA ACERCA DA INCLUSÃO NO CONVÍVIO SOCIAL: O PIBID NA ESCOLA ESTADUAL BRANDÃO DE AMORIM. PARINTINS (AM)

Bruno Oliveira Vasconcelos, Ediane de Cristo Santos, Max Melo Fonseca, Maila Maria de Souza e Souza, Vera Lúcia Azedo de Oliveira

RESUMO: Este trabalho teve como cunho pedagógico mostrar para os alunos do 3º Ensino Médio da Escola Estadual Brandão de Amorim, no ano de 2015, a questão da história afro-brasileira, abordando no campo da História, a política, a cultura e os movimentos sociais do negro brasileiro, estimulando os alunos a refletir sobre fatos históricos e suas continuidades na atualidade, contextualizando dessa forma os direitos do afrobrasileiro e mostrando as suas lutas políticas, sociais e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos Humanos, ensino, História Afrobrasileira.

## CONHECENDO A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS: O PIBID NA ESCOLA ESTADUAL DOM GINO MALVESTIO

Bruno Oliveira Vasconcelos, Edgar Viana de Araújo, Ediane de Cristo Santos, Eliana Rodrigues de Souza, Maila Maria de Souza e Souza, Marden da Silva Rodrigues, Roger Kenned Repolho de Oliveira, Rosangela Maria de Farias Castro, Vera Lúcia Azedo de Oliveira, Yuji Silva Masaoka

RESUMO: O projeto realizado pelo PIBID e buscou introduzir os alunos do 3º da escola Dom Gino Malvestio no diversificado mundo da religião e mostrar que a multiplicidade étnico-religiosa de sua própria cidade tem como função extra quebrar preconceitos e tabus enraizados na cultura local. Pois na sociedade brasileira encontramos ainda hoje preconceitos que levam a diminuir e desvalorizar as religiões que não são de origem europeia. Acreditamos estar trazendo os alunos para uma discussão que devia ter sido feita desde sua entrada no mundo educacional. Ao debater a diversidade cultural, religiosa, etc., o aluno ou aluna

teria melhores condições de viver em sociedade, já que os habitantes de uma cidade são iguais, mesmo ao exercerem seu direito de serem diferentes uns dos outros. Trabalhamos no sentido de mostrarmos essas diferenças e diminuir o sentimento de exclusão experimentado por grupos minoritários, aumentando também sua interação com os outros sujeitos que interagem no espaço escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diversidade religiosa, Ensino de História, Parintins.

#### ENSINO DE HISTÓRIA DA AMAZÔNIA: POSSIBILIDADES A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NA AULA-OFICINA DE ESTAGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA I

Cristian Sicsú da Glória, Estella Paiva Nunes, Pedro José Seixas dos Santos e Sávio da Silva Pimentel.

**RESUMO:** Nossa comunicação pretende evidenciar o relato de uma experiência que teve como objetivo ministrar aula de regência, requisito base da disciplina Estágio Curricular Supervisionado em História I. A aula-oficina tinha por proposta desenvolver uma discussão acerca dos aspectos culturais afrobrasileiros com os alunos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Senador Álvaro Maia, turma 6º “2”, vespertino. Durante a atividade foi realizada uma abordagem referente à Educação Histórica – campo de pesquisa que investiga na área do Ensino de História a natureza do conhecimento histórico por meio da exploração de fonte de diversos tipos e sempre que possível multiperspectivada entre os alunos (Cainelli; Schimidt, 2001). Assim, a aula-oficina foi dividida em três etapas: a primeira consistia em investigar o conhecimento prévio da turma, através de perguntas voltada para o próprio tema; o segundo momento foi voltado para uma abordagem científica, utilizando além da oralidade recursos como imagens, artigos de jornais, documentos, vídeos e músicas para embasamento teórico, pretendendo discutir sobre os aspectos afrobrasileiros; por fim, a elaboração, por parte dos alunos, de um desenho juntamente com um texto acerca do que foi en-

tendido na exposição do tema da aula-oficina, como uma forma de socialização e de coleta de dados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relato de experiência, aspectos culturais, afrobrasileiros, educação histórica.

**CULTURA E ENSINO DE HISTÓRIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA, NA AULA-OFICINA DE ESTÁGIO NA ESCOLA ESTADUAL NOSSA SENHORA DO CARMO**

Gabriel Silva Gomes

**RESUMO:** Esta comunicação se ocupa de um relato sobre uma atividade prática objetivada numa aula-oficina pedagógica realizada na Escola Estadual “Nossa Senhora do Carmo”, Parintins (AM). Tal oficina foi elaborada a partir das discussões temáticas ocorridas por ocasião da disciplina Estágio Supervisionado em História I, junto ao sexto período do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado do Amazonas, campus Parintins. A referida disciplina foi apresentada através da Educação Histórica: com ênfase nos textos de L. S. Schulman e Isabel Barca. Foi proposto pelo orientador da Escola Estadual Nossa Senhora do Carmo um diálogo entre os assuntos e os saberes prévios dos alunos, usando como base os movimentos culturais durante o contexto da década de 1960 no Brasil. Dentre as várias possibilidades, esta atividade evidenciou a quebra de paradigmas, mitos, ideias e memórias enraizadas/cristalizadas sobre a Ditadura Civil-Militar e seus impactos na história recente do país. Com isso, trabalhamos para iluminar a necessidades de outras reflexões, outras visões e posturas (mais complexas e contextuais) para o Ensino da História da Ditadura e do Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura, Ensino de História, movimentos culturais, música.

**EDUCAÇÃO HISTÓRICA NO CAMPO DO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA**

Bianca Repolho da Silva, Salém Edrey Silva Modesto, Pasquale Bruce, Joyce Lopes de Souza e Ian Carlos Reis

RESUMO: Este trabalho consistiu em uma aula-oficina realizada na Escola Estadual Professor Aderson de Menezes com as turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental como requisito básico na disciplina de Estágio Supervisionado em História I, tendo como objetivo problematizar a temática cultural afrobrasileira no ensino de História. Usamos a abordagem da Educação Histórica, a partir de múltiplas fontes, dialogando com autores que trabalham a abordagem da multiperspectiva no campo do ensino e com a questão do aspecto cultural e histórico afrobrasileiro, com o intuito de mostrar as possibilidades do ensino de História e Cultura Afrobrasileira, para combater a discriminação e o preconceito que está enraizado no aspecto cultural brasileiro, fazendo as discussões e trabalhando as ideias prévias dos estudantes presentes na aula-oficina.

PALAVRAS-CHAVE: História e Cultura Afrobrasileira; Educação Histórica; multiperspectiva.

#### A CIÊNCIA DO SENSO COMUM: DO POPULAR AO CIENTÍFICO

Cleidiane de Souza Simas, Felipe de Souza Vieira, Rayana Rocha de Souza

RESUMO: O senso comum é a primeira forma de se ler o mundo. Através dele sustentam-se os modos de vida, hábitos, costumes, crenças e valores, e é a base sobre qual se constrói o saber científico. Nesse sentido, o presente trabalho teve como principal objetivo discutir a relação entre o senso comum e ciência na construção do conhecimento. Refere-se a uma pesquisa de cunho qualitativo, que decorreu no primeiro semestre de 2016, a partir de uma investigação de campo que se desenvolveu no intuito de sondar as perspectivas de três sujeitos desconhecidos quanto a práticas cotidianas muito comuns no contexto local, a saber: A água de arroz ajuda a eliminar as espinhas? O limão ajuda a

eliminar o mau cheiro das axilas? O ato sexual causa emagrecimento? As respostas foram relacionadas ao referencial teórico relativo ao tema, bem como a pesquisas científicas veiculadas em sites especializados. A pesquisa revelou que o senso comum é a dose de conhecimentos, do qual os sujeitos dispõem para suas necessidades rotineiras. Pode-se compreender que é do senso comum que o cientista/pesquisador encontra questões a serem respondidas e analisadas. Ao final, reafirma-se que ciência tem o papel fundamental de retornar à sociedade para que o analisado na pesquisa se torne senso comum.

PALAVRAS-CHAVE: Senso Comum, ciência, conhecimento.

## ODISSEIA: ARISTOCRACIA E OS ARQUÉTIPOS ETERNOS DE HOMERO

Karen Sergilene Marques Gomes

RESUMO: Como criação individual artística a Odisseia de Homero reproduz as andanças de Odisseu até a chegada em Ítaca. Ao demonstrar em sua narrativa a figura de Odisseu e Alcínoo, apresenta-se modelos de areté humanas primordiais para a sociedade. O objetivo desse estudo é analisar a Odisseia possibilitando uma relação entre literatura e os arquétipos humanos. Odisseu e Alcínoo são pertencentes a uma história arcaica mítica que perpassou os tempos e influenciou muitas gerações. Jaeger em “Paidéia: a formação do homem grego”, ao abordar o conceito da Areté que “é o atributo próprio de nobreza” (2013, p. 24) põe em evidência os arquétipos dos personagens superiores que são destacados e apresentados como modelos de conduta presentes no povo grego, e de modelo ao homem contemporâneo, pois Odisseu e Alcínoo respeitam as entidades divinas. Sendo assim os personagens míticos deixam de servir apenas as fontes artísticas e passam a determinar modelos de conduta social, pois no inconsciente, o homem possui um acervo de modelos e características primitivas que são compartilhados por todos. Considera-se conceitos basilares: “Os arquétipos e o inconsciente coletivo”, de Jung, “A poética do mito”, de Mielietinski, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Odisseia, Odisseu, Feácios, Areté, Arquétipos.

#### ARQUEOLOGIA E IDENTIDADE CULTURAL NO DISTRITO DE PEDRAS (BARREIRINHA – AM)

Ceres Patrícia Brasil Viana (coord.), Franceleno Silva Pereira, Karine Matos Prestes, Leonora Coelho Guimarães, Maiara Carneiro da Silva, Wendrel Glória dos Santos. Apoio Técnico: Isa Mara Pimentel

RESUMO: O estudo das ocorrências arqueológicas – fragmentos cerâmicos (bases de vasos, pedaços de utensílios domésticos, caricaturas de animais (zoomórficas), figuras humanas (antropomórficas) com diversas formas de incisões e as machadinhas indígenas presentes em uma acen-tuada área da região do Distrito de Pedras, município de Barreirinha, Amazonas, distante da capital do Estado em linha reta a 331 km e em distância fluvial a 552 km – expressa uma grande diversidade de produ-ção material deixada pelos primeiros grupos indígenas que, suposta-mente pertencem à chamada tradição Incisa Ponteadada, datada do ano 1.000 a.C. a 1.500 d.C. Apresentamos o estado atual de uma pesquisa que começou em 2013, com o georreferenciamento dos pontos de in-cidência de fragmentos. Em 2014, foi oportunizado aos participantes, experiências no campo da investigação científica e aquisição de novos conhecimentos através do intercâmbio cultural com a região da Valéria, precisamente na Comunidade de Santa Rita, Município de Parintins (AM), quando se constatou semelhanças entre as caricaturas presentes nessas distintas comunidades. E a predominância, em ambas, das ca-racterísticas do estilo Konduri, datadas do século X ao XVI d.C. Em 2015, com a visita técnica da coordenação do IPHAN no Amazonas, tomou-se conhecimento do constante afloramento e a clara visibilidade da gran-de quantidade de cerâmicas ou fragmentos cerâmicos ali presentes. Desta forma foi solicitado providências para o planejamento de fiscali-zação e acompanhamento técnico para a região do Distrito de Pedras.

Agora em 2016 buscamos parceria com o estudo da química para conhecermos a composição da produção cerâmica para revelar traços culturais de grupos indígenas. Nesta fase, foram identificadas diferentes colorações de argila, e que estão relacionadas a situação geográfica. Foi realizado ainda um levantamento sobre os possíveis temperos utilizados na mistura, dando maior consistência e durabilidade ao barro. Também estamos trabalhando no sentido de orientar e informar os moradores; criar o hábito de colecionar objetos cerâmicos ou guardar aqueles encontrados nos quintais das casas, vias públicas e lugares diversos pelos próprios moradores, sem precisar retirá-los do seu local de origem. Assim estabelecer espaços destinados à exposição, considerando o interesse, sentimentos, ideias e modos de se comportar e agir compartilhados socialmente pelos moradores com relação a esta porção material que compõe a paisagem local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arqueologia, identidade cultural, Pedras, Barreirinha, Amazonas.

#### VIVÊNCIAS DE UM NORDESTINO NO PROCESSO DE MIGRAÇÃO DO MARANHÃO AO AMAZONAS NAS DÉCADAS DE 1960-1980

Ananda Roberta Nunes Tavares, Eliwelton de Lima Lopes e Hugo Montiel Martins Cunha

**RESUMO:** O presente estudo discute as vivências de um migrante nordestino, desde sua saída do estado do Maranhão, na região Nordeste, até sua chegada à cidade de Parintins, Amazonas, mais especificamente a Comunidade do Simão, na região do Rio Jacú do Uaicurapá. No processo migratório efetuado por esse migrante, percebe-se uma livre e espontânea vontade na sua decisão de deslocar-se em busca de melhores oportunidades, o que vai de encontro ao mito de que os nordestinos migram guiados apenas por fatores externos, como políticas desenvolvimentistas. A partir de suas narrativas, são contextualizadas suas ações com a sua época, em um recorte temporal de 1960 a 1980.

**PALAVRAS-CHAVE:** Migração, Maranhão, Amazonas.

## ONDE ESTÃO AS MULHERES: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA (1808-1831)

Geize Vieira de Almeida, Euler Conceição Tavares

RESUMO: O presente trabalho busca fazer uma abordagem na história do Brasil com o recorte temporal 1808-1831 (Período Joanino e Primeiro Reinado) apropriando-se da obra “Brasil: Uma Biografia” de Heloisa Starling e Lilia Schwarcz, com o objetivo de problematizar a representação da mulher na historiografia e no ensino de história. Realizamos um trabalho de história cultural e história das mulheres, de modo a apontar os motivos que levam a invisibilidade da mulher na história ou sua representação estereotipada, expondo os problemas que existe no ensino de história em relação a mulher e as consequências de tal ato, fazendo-se com que este gênero não se reconheça como participante e sujeito ativo na história do Brasil, principalmente nas grandes decisões e transformações políticas do país, denunciando a necessidade de mais pesquisas e inovações no ensino de história e na historiografia brasileira de modo a criar uma sociedade mais consciente e igualitária.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher, História do Brasil, Ensino de História.

## SOB A ÉGIDE DO DISCURSO JESUÍTICO: UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DA AMAZÔNIA E DA CULTURA INDÍGENA NA ACEPÇÃO DO PADRE JOÃO DANIEL

Raiana Tavares dos Santos

RESUMO: A presente pesquisa propõe uma análise da obra intitulada “Tesouro Descoberto no Máximo Rio Amazonas”, produzida pelo padre jesuíta João Daniel (1722-1776), obra dividida em dois volumes que descreve características da região amazônica, histórico-geográfica e povoações. Possibilita pensar uma nova história indígena, não pelas mãos dos conquistadores, mas a partir da resistência dos índios. Objetivamos através do discurso do referido missionário, identificar as táticas de resistências que as populações indígenas utilizavam para modificar seu cotidiano no processo de dominação pela política Indigenista do Regimen-

to das Missões. A pesquisa insere-se no campo da história cultural, para tanto, utilizamos o conceito “circularidade cultural” (Ginzburg, 1987), o qual nos possibilitou identificar a relação entre a cultura europeia e as culturas indígenas, verificando como as ordens missionárias se apropriaram das culturas indígenas, por um lado, e como estas se apropriaram da cultura cristã. O método indiciário, foi outro recurso que nos permitiu perceber nos vestígios, nos pequenos detalhes, evidências que demonstram atitudes de resistências (Ginzburg, 2007). Aplicando o conceito de estratégia e tática (Certeau, 2008) buscamos compreender a trajetória histórica da política indígena em conflito com a política indigenista. As resistências indígenas se apresentam nesta pesquisa através de ações entendidas pelo padre João Daniel como rebeldia, e através de ações silenciosas por meio da apropriação da cultura cristã. Percebemos as táticas de resistências nos segredos que tinham em respeito aos remédios naturais que não contavam a ninguém; outrossim, quando os indígenas cultuavam seus deuses e ídolos dentro das cerimônias cristãs, e reinventavam suas crenças religiosas quando os padres mandavam destruir. Essas resistências são alguns dos muitos exemplos da perseverança e fidelidade às suas tradições.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amazônia colonial, resistência indígena, discurso jesuítico.

**PARA ALÉM DO CATOLICISMO: OS ESTUDOS DA RELIGIÃO NAS UNIVERSIDADES EM PARINTINS (AM)**

Cristian Sicsú da Glória

**RESUMO:** A presente comunicação apresenta um recorte de uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida no âmbito do PAIC/FAEPAM que busca realizar um inventário das principais linhas e projetos de pesquisa sobre o campo religioso no Amazonas, mostrando assim quais os principais temas estudados, os grupos de estudos e as linhas de análise mais comuns no estado. Partimos da constatação de que, aqui, os estudos da religião ainda estão timidamente estabelecidos nas instituições

de ensino e pesquisa. Para uma avaliação mais detalhada e precisa desse quadro, lançamos mão dos bancos de dados disponíveis nas instituições e em ambientes virtuais, em especial os ligados aos programas de pós-graduação e grupos de pesquisa e/ou publicações especializadas. Além disso dialogamos com pesquisadores que têm produzido ou orientado trabalhos nessa área. Aqui apresentamos apenas os resultados encontrados na coleta de dados relativa ao Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e à Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Pudemos notar, nesses dois casos, a dificuldade das instituições em manter bancos de dados atualizados, bem como a lenta superação de recortes e problemáticas de pesquisa mais tradicionais (que versam apenas sobre o catolicismo); o que significa que os pesquisadores têm se dedicado cada vez mais a explorar a diversidade religiosa local, em especial a as igrejas pentecostais e as religiões de matriz africana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos da Religião, universidade, Parintins, Amazonas.

## ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO: CONCEITOS PARA ENTENDER AS DINÂMICAS RELIGIOSAS EM PARINTINS (AM)

Luiz Carlos Souza da Silva Junior

**RESUMO:** O trabalho, fruto de duas pesquisas de iniciação científica, analisa a convivência entre as diferentes igrejas, grupos e movimentos religiosos presentes no campo religioso de Parintins, cidade da região do médio-baixo Amazonas. Primeiramente apontamos um panorama da diversificação religiosa local, a partir dos dados coletados por meio de pesquisa de campo na qual produzimos um inventário dos templos, grupos e movimentos religiosos locais. Esses dados foram contrastados com os números do IBGE para demonstrar como estamos em um ambiente em diversificação. Em seguida apresentamos e analisamos entrevistas realizadas com líderes religiosos, para que percebamos que apesar de existir certo tipo de ecumenismo e um nível razoável de con-

vivência entre as confissões, não encontramos qualquer presença de diálogo inter-religioso em Parintins. Para tanto discutimos cada um desses conceitos e seu potencial explicativo para o caso em questão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ecumenismo, diálogo inter-religioso, campo religioso, Parintins, Amazonas.

## O ESPIRITISMO EM INÍCIOS DO SÉCULO XX – DEBATE ACERCA DO BRASIL E PISTAS SOBRE O AMAZONAS E PARINTINS

Ian Carlos dos Reis Souza

**RESUMO:** Parintins, cidade situada no médio-baixo Amazonas, como muitas outras cidades amazônicas, guarda ainda uma identidade fortemente católica. Conforme os dados do Censo Demográfico de 2010 existem aí apenas 54 indivíduos que se autodeclararam espíritas kardecistas (0,05% da população total). Há, porém, fortes indícios de que essa doutrina já teve um número significativo de adeptos no local. Essa pesquisa de iniciação científica, desenvolvida no PAlIC/FAPEAM, buscou cobrir uma lacuna, entendendo como um grupo que reunia a elite local e que foi responsável inclusive pela existência de um jornal espírita – intitulado “O Semeador” – se dissolveu sem deixar uma memória institucional mais duradoura. Através das poucas fontes que falam da presença dos espíritas na região, buscamos compreender como os kardecistas voltaram a se organizar a partir do ano 2000, inicialmente com um grupo de estudos e orações intitulado novamente “Amor e Caridade” e, após 2008, como uma associação filantrópica devidamente registrada e que conta com uma sede – o Centro Espírita Anna Prado. De modo especial, nos empenhamos aqui em contextualizar um dos momentos fortes de expansão do Kardecismo – o início do século XX – no qual as perspectivas de crescimento desse grupo eram bastante promissoras no Brasil e, ao que tudo indica, no Amazonas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espiritismo, Kardecismo, Brasil, Amazonas, Parintins.

## UMBANDOMBLÉ: AFRORELIGIÕES EM PARINTINS (AM)

Márcia Gabrielle Ribeiro Silva

RESUMO: O presente trabalho foi realizado no Programa de Iniciação Científica. O mesmo tem a finalidade de produzir conhecimento sobre as religiões de matrizes africanas na cidade de Parintins (AM). O que instigou a pesquisa foi a proximidade com a temática. Desse modo, historiar a presença dos centros e terreiros de umbanda e candomblé como lugares de memória, é ponto inicial para compreender a trajetória das afroreligiões na cidade. Por isso, procuramos verificar a presença das referidas religiões na Amazônia, e, por extensão, analisar o fazer-se dos centros e terreiros nos lócus da pesquisa, destacando tensões e sociabilidades, e assim abarcar as formas de resistências usadas pelos sujeitos adeptos dessas afroreligiões. A investigação histórica se inscreve no campo da História Social da Cultura e no método da História Oral. Para historiar a presença das religiões de matrizes africanas na cidade, foi necessária análise minuciosa, posto que nesta região umbanda e candomblé se misturam com a pajelança, marca do processo de transculturação e hibridização histórica.

PALAVRAS-CHAVE: Afroreligiões; lugares de memória; Parintins; Amazonas.

## SINAIS DA DIVERSIDADE: INDÍCIOS DA PRESENÇA DA UMBANDA EM PARINTINS NA DOCUMENTAÇÃO POLICIAL

Adriano Tenório

RESUMO: Na tentativa de encontrar informações sobre as religiões de matriz africana e sobre seus praticantes na cidade Parintins, a partir da década de 1980, buscamos desenvolver um projeto de pesquisa que parte inicialmente da catalogação (data e enquadramento de crimes) dos Boletins de Ocorrência – documentos produzidos pela polícia e que registram queixas contra as manifestações tidas contrárias ao que a lei estabelecia. Potencialmente, essas fontes policiais podem nos permitir

compreender como a sociedade, historicamente – e em Parintins, após a constante presença destas na cidade – criminalizou as religiões afro-brasileiras ao longo do tempo. Remontar a trajetória histórica partindo do conteúdo dos documentos da polícia ajuda, sobretudo, a identificar, perceber e escrever a história com outras nuances que possivelmente estão, ainda, escondidas nos estudos das afroreligiões neste município. Contudo, destacamos elementos dessa trajetória de pesquisa junto as fontes policiais, dando destaque para os percalços, as superações e as realizações no trabalho de campo, além da importância da organização sistemática das informações coletadas para uma análise posterior dos dados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Religiões afrobrasileiras, Boletins de Ocorrência; fontes históricas, pesquisa documental.

## **VIOLÊNCIA SEXUAL (ESTUPRO DE VULNERÁVEL) DOCUMENTADA NOS BOLETINS DE OCORRÊNCIA DA DELEGACIA ESPECIALIZADA**

Gildilene Assis dos Santos

**RESUMO:** Em termos gerais, Violência Sexual é a ação que obriga uma pessoa a manter contato sexual, físico ou verbal, ou a participar de outras práticas sexuais com uso da força, intimidação, coerção, chantagem, suborno, manipulação, ameaça ou qualquer outro mecanismo que anule ou limite da vontade pessoal. Propõem-se aqui refletir essa realidade, no município de Parintins, por meio de um projeto de pesquisa. A finalidade é compreender os significados entre a elaboração dos registros policiais, a construção de sentidos que dar-se-ão a materialidade histórica nos Boletins de Ocorrência na 3ª Delegacia Especializada em Parintins, já que os relatos nos registros inicialmente não são das vítimas. Será analisada a prática institucional do registro sob o viés de caracterização de vítima vulnerável, para assim perceber os possíveis silenciamentos das informações entre a instituição e a responsável da vítima, e se na Delegacia há um padrão discursivo para o registro dos relatos, ou se, em seu lugar é construído uma versão dos fatos de uma

forma confusa. Isso nos permitirá formular análises sobre a transposição dos relatos para o registro – documento – na busca do efeito de subjetividade e da materialidade histórica que poderá subsidiar futuras pesquisas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência sexual, criança e adolescente, Boletins de Ocorrência, Parintins, Amazonas.

### PAVÃO MISTERIOSO: ASPECTOS SIMBÓLICOS DO CORDÃO DE PÁSSAROS NO MOCAMBO DO ARARI

Jéssica Dayse Matos Gomes

**RESUMO:** A presente comunicação analisa os aspectos simbólicos presentes no cordão de pássaro Pavão Misterioso realizado na Agrovila de São João do Mocambo do Arari, pertencente ao município de Parintins, região do Baixo Amazonas. Resultante da promessa feita por Alaíde Pinheiro Bezerra a São João Batista, a brincadeira surgiu na comunidade Lago da Esperança e foi levada para o Mocambo do Arari onde foi apresentada em arraiais do santo junino e, posteriormente, se tornou atração do Festival Folclórico realizado na Agrovila desde 2003. Utilizou-se pesquisa bibliográfica e de campo, com observação participante, para análise dos aspectos alegóricos do cordão de pássaro realizado na localidade. O Pavão Misterioso é uma brincadeira que possui grande riqueza cultural em sua estrutura, apresentando as crenças, os maniqueísmos e as identidades entre múltiplos aspectos que representam de forma significativa a tradição dos moradores do Mocambo do Arari, assim como seu entorno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Promessa, simbolismos, Pavão Misterioso.

### OS MÓRMONS EM PARINTINS: TRAJETÓRIA DE UMA IGREJA CRISTÃ NO MÉDIO-BAIXO AMAZONAS

Marcos Adalberto Soares Maia

RESUMO: O processo de diversificação religiosa do Amazonas, comporta grupos alternativos àqueles geralmente observados nas pesquisas, a saber, católicos e evangélicos. Desde os anos 1960, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias também se estabelece em Manaus, no contexto de ampliação do polo industrial e, dali, expande-se para os interiores do estado. A presente pesquisa, que embasa a elaboração de um Trabalho de Conclusão do Curso de História no CESP/UEA, busca investigar a ação missionária mórmon na cidade de Parintins a partir de 1994. Partimos aqui dos registros oficiais da igreja, principalmente atas e fotografias, e da memória de missionários e presidentes da Igreja para apresentar os Mórmons como um elemento a mais da diversidade religiosa local.

PALAVRAS-CHAVE: Mórmons, ação missionária, Parintins, Amazonas.

#### PRESENÇA EVANGÉLICA NA UNIDADE PRISIONAL DE PARINTINS: PRIMEIRAS PERCEPÇÕES SOBRE O CASO DA IGREJA CARCERÁRIA

Alain Pereira Martins

RESUMO: Escolas, hospitais, cadeias eram locais até bem pouco tempo atendidos majoritariamente por grupos de religiosos e leigos católicos, sobretudo no interior do Amazonas, aonde o catolicismo ainda é bastante vigoroso. Desde os anos 1990, no entanto, um novo personagem parece ter entrado em cena: os evangélicos. Desde então surgiram diversos trabalhos investigando a presença de pastores no cárcere, apontando para os fenômenos de conversão dos detentos, para a alteração dos modos de vida dos fieis dentro dos presídios e para o despontar de lideranças pentecostais nas cadeias. Apresentamos nesta comunicação – que é parte do um projeto de pesquisa desenvolvido no PAIC/FAE-PAM – as primeiras impressões do nosso trabalho de campo junto à Igreja Carcerária de Parintins, uma instituição religiosa fundada nessa cidade do médio-baixo Amazonas há 15 anos por um ex-detento e na qual, atualmente, o pastor mantém visitas assíduas à unidade prisional local. Ali, os próprios fieis improvisaram, entre muros e celas, um peque-

queno espaço onde são realizados cultos e pregações, quase sempre com testemunhos daqueles que já cumpriram suas penas e que buscam agora, com o apoio da sua fé, reconquistar seu lugar na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Evangélicos, cárcere, Unidade Prisional de Parintins, Amazonas.

## O QUE PENSAM OS EVANGÉLICOS QUE MARCHAM PARA JESUS: DOIS PERFIS (SÃO PAULO – SP E MAUÉS – AM)

Diego Omar da Silveira

RESUMO: A Marcha Para Jesus, realizada há mais de vinte anos, tornou-se um dos mais importantes eventos ao mesmo tempo religiosos e midiáticos do Brasil. Todos os anos ela reúne milhões de evangélicos, de diferentes igrejas e confissões, que saem às ruas “num ato de louvor ao Senhor”. Atualmente, o movimento conta com um *site* institucional que registra sua realização e motiva a sua organização nas mais diversas cidades do Brasil. Com cobertura das mídias, o evento tornou-se também uma ocasião na qual as visões de mundo e pautas políticas das lideranças evangélicas são levadas a público. Partindo desses dados, esta comunicação busca comparar as opiniões dos participantes da Marcha em duas cidades bastante diferentes entre si: São Paulo, a maior capital do país e Maués, pequena cidade do interior do Estado do Amazonas. Para o caso paulista parte-se da pesquisa realizada em 26.05.2016 pelo Grupo de Pesquisa sobre Mídia, Religião e Cultura (MIRE) da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Os dados de Maués foram coletados por meio de questionários aplicados por alunos do curso de História do CESP/UEA em 04.06.2016 durante trabalho de campo da pesquisa “A religião na(s) fronteira(s) – espaço público e reconfigurações do campo religioso no médio-baixo Amazonas”.

PALAVRAS-CHAVE: Marcha para Jesus; opiniões; conservadorismo religioso; São Paulo; Maués.



## RESUMOS DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

» SEMINÁRIO TEMÁTICO DO NEAB CESP/UEA – DIÁLOGO DE SABERES II: UNIVERSIDADE E QUILOMBOLAS DO RIO ANDIRÁ

João Marinho da Rocha; Júlio Claudio da Silva

RESUMO: A atividade destinou-se a troca de saberes e experiências entre os acadêmicos de História do CESP/UEA que cursam a disciplina História e Cultura afro-brasileira (8º e 4º) e os professores de comunidades quilombolas do rio Andirá (Barreirinha – AM). Trata-se de um espaço de reflexão e produção de conhecimentos acerca das possibilidades e desafios de implementação da Lei 10.639/03, que torna obrigatório a inclusão da temática Afrobrasileira e História da África nos currículos das escolas públicas. É uma ação que se liga a uma demanda do NEAB/UEA/CESP, que denominamos de “Diálogos de Saberes: Universidade e quilombolas do rio Andirá” e nesta II edição o diálogo foi com professores quilombolas. Estes, realizaram um diagnóstico de suas atuações no Andirá, possibilitando aos acadêmicos um diálogo entre saberes teóricos adquiridos no transcorrer da referida disciplina. Tais diálogos inserem-se num contexto maior, de problematização e descentramento do pensamento social acerca da questão negra na Amazônia, com destaque para o Estado do Amazonas, historicamente apaziguada pela historiografia regional, por tempos focada nas questões de baixa quantidades numéricas, que silenciou os significados da existência de negros e negras que, articulados às demais culturas locais, reconfiguraram os cenários Amazônicos com suas múltiplas formas de existir, pensar e conceber o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes tradicionais; Lei 10.639/03; negros; quilombolas; Amazonas.

## HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA: EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES DO QUILOMBO DO ANDIRÁ, BARREINHA (AM)

Janete de Souza Santos, Tarcísio dos Santos Castro, Mileide Costa da Silva, Francimarlem Castro Brandão, Sebastião Douglas dos Santos Castro, Tarcia Raquel dos Santos Castro

RESUMO: Tempos passaram e marcas ficaram em nossas memórias. Interrogações, de como surgiram nossas comunidades, o porquê da pele morena? Através de estudos, pesquisas e relatos, chegamos a uma resposta e passamos a entender nossas origens: nosso antepassado africano veio como escravo, somos de origem africana, frutos de quilombos, agora somos comunidades quilombolas do Andirá. Santa Tereza do Maturipi, São Pedro, Boa Fé, Trindade, Ituquara e São Paulo do Açú, após anos de lutas, foram assim reconhecidas em 2013, como bem já foi explorado no Diálogos de Saberes I por Mara Amélia, a Lourdes. Depois de 2013, lutamos pela demarcação e titulação definitiva da Terra do Quilombo. Já temos reconhecimento como quilombolas, através de parceiros como Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Programa Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e outros que divulgam a cultura quilombola. Muitos ainda não entendem e não conhecem a identidade quilombola. A partir daí, a escola local entra para fazer interação através dos alunos e comunidade. Os professores são incumbidos a repassar a importância da cultura quilombola e sua identidade. A escola apresenta aos moradores e visitantes a cultura quilombola através da “Feira cultural”, onde abordamos as danças, as manifestações religiosas, costumes e outros. Os professores usam como metodologias de trabalho a pesquisa nas comunidades, onde os alunos entrevistam os antigos moradores e instigam destes experiências e conhecimentos culturais de suas épocas e assim passando a conhecê-las e transmitidos aos demais. Vê-se que com essa

conquista as comunidades quilombolas ganharam respaldo e uma atenção maior por parte do poder público. Assim, pode-se conhecer e valorizar a cultura quilombola e sua identidade cultural. E com isso passar aos povos quilombolas e não quilombolas. Portanto, a escola tem uma importância especial dentro do quilombo, pois busca divulgar a cultura quilombola do Rio Andirá, como fizemos neste II Diálogo de Sabres entre a Universidade e as comunidades quilombolas, fechando a disciplina História e Cultura Afro-brasileira e Africana no curso de História.

**PALAVRAS-CHAVE:** Quilombos, Andirá, Barreirinha, Parintins, Amazonas.

#### » DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA EM XEQUE: A PEC 241 E AS REFORMAS DO GOVERNO TEMER

Estevan Bartoli, Rafael Jovito de Souza, Diego Omar da Silveira, Gleidys Meire da Silva Maia, Helder Mourão

**RESUMO:** Crescem nas últimas semanas os debates sobre a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241, apresentada pelo governo de Michel Temer, que pretende congelar gastos em saúde e educação pelos próximos vinte anos. Seus impactos, pouco mensurados pela mídia, tendem a ser extremante nocivos não apenas para os níveis mais básicos de ensino, mas também para a educação superior e para a pós-graduação, implicando no enxugamento de recursos também para a pesquisa e, conseqüentemente, impactando negativamente no desenvolvimento científico e tecnológico. Os professores envolvidos nessa mesa apresentam, de diferentes pontos de vista acadêmicos e disciplinares, os cenários para os quais esse conjunto de reformas apontam, os influxos ideológicos que as orientam e os consensos políticos que a sustentam. A reorientação do Estado para a redução dos direitos dos trabalhadores e dos gastos sociais, a ampliação das margens de lucro do setor privado, o sucateamento das universidades e órgãos públicos e a criminalização dos movimentos sociais são indicadas como tendências, sinalizadas por meio de projetos de alteração das leis vigentes e das políticas públicas em curso.

PALAVRAS-CHAVE: PEC 241, Governo Temer, Neoliberalismo, Educação, Ciência.

» MESA-REDONDA: PARINTINS: CIDADE CRIATIVA. EXPERIÊNCIA DA INCUBADORA AMIC (AMAZONAS INDÍGENA CRIATIVA)

Sandra Helena da Silva, Gilberto Brito, Kátia Brito, Raí Fragata.

RESUMO: Em um momento no qual o país passa por grave crise, cresce ainda mais a valorização de projetos de desenvolvimento sustentável, desenvolvidos pelas Universidades em parceria com os mais diferentes sujeitos sociais que estão no seu entorno. A mesa apresenta as experiências da Incubadora Amazonas Indígena Criativa (AMIC), criada no segundo semestre de 2014 na Universidade Federal do Amazonas (UFAM-Parintins). Essa incubadora atua no segmento da economia criativa, tendo como missão fortalecer e valorizar o empreendedorismo criativo, cultural e sustentável na região do baixo Amazonas. Seu público-alvo são empreendedores cujas atividades estão alinhadas à valorização da cultura amazônica, atuando nos segmentos do turismo e suas diversas vertentes, como artesanato, biojóias e serviços inovadores e criativos. A exposição foi organizada de maneira a apresentar um panorama das etapas de planejamento e atuação da AMIC, do ponto de vista da coordenação, dos acadêmicos que atuam junto à incubadora e dos parceiros empreendedores.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade, incubadoras, economia criativa, Amazonas, Parintins.

» MESA DE DEBATE: REDES SOCIAIS, COMUNICAÇÃO E DEMOCRACIA NOS DIAS ATUAIS – IMPACTOS SOBRE A GESTÃO DOS SABERES E DAS CIDADES

Alexandro Medeiros, Camilo José Ramos, Eliseu da Silva Souza, Diego Omar da Silveira (coordenador)

RESUMO: Nos mais diversos campos do saber têm aumentado contemporaneamente as análises que apontam para a estruturação de uma so-

cidade em redes, interconectada, na qual a comunicação ocupa um papel fundamental. Esta mesa apresenta diferentes experiências de pesquisa e atuação social de professores universitários envolvidos com a gestão de saberes e cidades. Das discussões teóricas à atuação em conselhos municipais, os participantes analisam estratégias e desafios de mobilização das ferramentas atualmente disponíveis (como as redes sociais por exemplo) para fortalecer a democracia e potencializar a participação de diferentes sujeitos nos processos decisórios que impactam na vida de todos os cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: Sociedade, Redes, Democracia, Esfera pública.

#### » EXIBIÇÃO COMENTADA DE CURTAS E MÉDIA METRAGENS SOBRE ALIMENTAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E LIXO

Diego Omar da Silveira

RESUMO: Alimentação, sustentabilidade e destinação final dos resíduos sólidos são aspectos de um mesmo processo ainda pouco discutido nos cursos de graduação na área das Ciências Humanas e Sociais, mas que toca diretamente o cotidiano de todos nós. Partindo dos debates que tematizam a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em 2016, mas também das demandas reais e urgentes da sociedade parintinense, propomos um ciclo de exposições e debates de filmes (animação e documentários) que abordam desde questões relativas à fome e práticas alimentares até as experiências de quem vive do e no lixo. Serão exibidos *História das coisas* (EUA, animação, 2005, dir. de Fábio Gavi, 20 min.), *Muito além do peso* (Brasil, documentário, 2012, dir. de Estela Renner, 83 min.), *Ilha das flores* (Brasil, documentário, 1989, dir. de Jorge Furtado, 13 min.) e *Boca do Lixo* (Brasil, documentário, 1993, dir. de Eduardo Coutinho, 48 min.). As discussões serão conduzidas no duplo sentido de: a) ampliar a consciência dos participantes acerca da cadeia que vai da extração de produtos naturais à produção e consumo de bens e b) aprofundar os debates sobre as desigualdades de diversos tipos que recor-

tam as várias etapas desse ciclo, com destaque para questões como saúde, desperdício, pobreza e injustiça social. Nossa aposta é que o audiovisual sirva como elemento motivador que permite refletir criticamente acerca das experiências locais, comparando-as a outras realidades, bem como questionando os diferentes pontos de vista sobre esses temas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema, alimentação, sustentabilidade, lixo, realidade social.





ISBN 978-85-67959-23-8



9 788567 959238